

UM REENCONTRO *inédito*

MÓVEIS COLONIAIS DE ACAJU RETORNA AOS PALCOS DE BRASÍLIA COM UMA TURNÊ NOSTÁLGICA AO LADO DA BANDA PAULISTA **TEATRO MÁGICO**



» ISABELA BERROGAIN
» PEDRO IBARRA

Rever velhos amigos reaviva as memórias, brincadeiras e, consequentemente, o sentimento que permeava a relação na época em que a proximidade era maior. Essa é a impressão que fica no ao ver os integrantes do Móveis Coloniais de Acaju juntos novamente. Depois de um hiato de há oito anos, a banda está de volta aos palcos para uma turnê especial com o grupo paulista Teatro Mágico em que ambos se reencontram com o público após muito tempo. O show das duas bandas será hoje no Ópera Hall.

Porém, para além de um momento com os fãs é a chance desses amigos de longa a data dividirem momentos mais uma vez. O *Correio* esteve no último ensaio da banda antes da turnê, realizado na Infimu Comunidade Criativa na 506 sul, e acompanhou esse clima que a longa amizade trouxe. “No final tem tudo a ver com reencontro de amigos de escola. A banda começou quando estávamos no ensino médio”, lembra André Gonzales, vocalista do grupo. “A forma como o tempo passou é perceptível, o projeto foi alterando e as coisas mudaram. Porém, a energia lá do início permanece”, complementa.

O Móveis retorna com uma das últimas formações. André continua nos vocais, Beto Mejía na flauta transversal, Paulo Roberto no saxofone tenor, Esdras Nogueira no saxofone barítono, Xande Bursztyn no trombone, Fernando Jatobá na guitarra, Gabriel Coaracy na bateria e Fábio Pedroza no baixo. Um novo integrante foi adicionado para essa turnê, o tecladista Gustavo Dreher. “Hoje, estar no palco vivendo isso, é entender e relembrar o começo que tem o espírito e a energia jovem, mas com olhar e vivência nova e diferente”, pondera o vocalista.

Essa energia jovem juntou uma essência que a banda sempre buscou transmitir nos shows. “Temos um cuidado, uma proximidade, é algo quase integrado entre público e a banda que prezamos tanto no palco quanto fora dele”, destaca Fábio Pedroza. “O foco do Móveis sempre foi a relação. Sempre descemos, fizemos roda, abaixamos e pulamos”, acrescenta Gonzalez.

No entanto, lembrar a juventude não significa desperceber o envelhecimento. “Agora, a gente abaixa e não tem joelho para levantar”, brinca Pedroza. A idade batendo, contudo, não vai impedi-los de fazerem a festa que sempre fizeram durante a carreira. “Vamos fazer isso com joelho ou sem joelho”, fala André tom de piada.

Não foi apenas a banda que envelheceu, mas o público que os acompanha também é mais experiente. “Vai ser muito legal de ver isso com o público, o Móveis continuou importante para as pessoas, temos histórias de pessoas que se casaram, divorciaram, acordavam as filhas e nós fomos a trilha sonora”, diz Pedroza.

Foi uma relação de fidelidade, afinal a banda continuou no ouvido das pessoas estando no palco ou não. “Vai ter gente que viveu conosco a universidade, a época de casamento, começo de relacionamento, fim de relacionamento. Tem de tudo”, avalia Esdras Nogueira. “É uma galera que tem uma relação com a banda de algum momento da vida. É uma turnê nostálgica, para gente e para o público”, adiciona.

Também será o momento de encontrar novos públicos. “Nós queremos tocar para quem nos acompanhou sempre e quem não nos conhece e está indo assistir o Teatro Mágico”, diz André. Entretanto, será interessante para a banda encontrar aquele público que já era deles, mas não estava nos shows. “Estamos recebendo muitas mensagens de pessoas que não tinham idade para ir nos

Estamos recebendo muitas mensagens de pessoas que não tinham idade para ir nos nossos shows e agora conseguirão ir”

Fernando Jatobá



Confira vídeo exclusivo com o Móveis Coloniais de Acaju

Integrantes do Móveis prometem uma apresentação especial

Teatro Mágico une música, encenação, dança e magia em um só show



Guilherme Felix CB/DA Press



Vinny Campos



O REENCONTRO

Hoje, às 20h, no Ópera Hall (Asa Norte Trecho 2 Conjunto 5) Ingressos podem ser adquiridos no site Ingresso Mágico, a partir de R\$ 120 (meia-entrada)

nossos shows e agora conseguirão ir”, conta Fernando Jatobá. “Será um reencontro inédito”, diz Esdras

Brasília

O mais importante para o Móveis é tocar na capital novamente. “Quando fomos chamados para turnê falamos que teria que ter Brasília na rota”, lembra Esdras. O tour pelo Brasil já teve datas no Rio e ainda passará por São Paulo e Belo Horizonte. “É muito mais do que abraçar a cidade, a gente é daqui e ponto”, exalta o saxofonista.

“A gente nunca saiu daqui. Em vários momentos, a gente ouvia que tinha que ir para São Paulo ou para o Rio. Cada vez mais a gente foi vendo que estava construindo algo sólido em Brasília”, ressalta Pedroza. “Isso está dentro do nosso DNA. Não tem como não ter Brasília, não é possível não fazer algo para Brasília. Porque a gente sempre abraçou a cidade e sempre espera ser abraçado de volta”, completa.

Colonial e mágico

“Vai ser um reencontro de todos os modos, tanto para quem está fazendo o show, quanto para quem irá assisti-lo”, diz Fernando Anitelli, líder do Teatro

Mágico. Nas últimas semanas, o artista veio a Brasília se encontrar com os integrantes do Móveis. “Durante o ensaio deles, o André (Gonzales) começou a chorar enquanto cantava, lembrando das músicas e dos momentos vividos. É muito nostálgico. Mas é uma boa lembrança, vontade de celebrar tudo aquilo que a gente construiu”, narra o cantor.

Segundo Fernando, o Móveis Coloniais de Acaju foi quem levou o Teatro Mágico para Brasília. Em 2007, a banda participou do Móveis convida, evento em que o grupo brasiliense trazia diversos artistas nacionais para se apresentar na capital: “Foi um show que marcou muito a nossa história”.

Desde então, 18 anos se passaram, e 20 da estreia da banda paulista — o reencontro do Teatro Mágico é justamente uma celebração dessas duas décadas. “Nós nos transformamos em uma referência de projeto independente, não somente pela musicalidade, pelos shows e pela poética das letras, mas pelas coisas que a gente sempre defendeu”, avalia Fernando.

“Poder construir os próprios shows, alugar os espaços, montar tudo, fazer as coisas da maneira que a gente bem entende, falar sobre assuntos que são tabus, cantar sobre questões pertinentes ao

nosso cotidiano”, exemplifica o vocalista, que se diz “muito orgulhoso” da trajetória.

Os integrantes do Teatro Mágico, ou a chamada “trupe”, formada por músicos, circenses e artistas no geral, voltaram aos palcos pela primeira vez em setembro, após a iniciativa tomada por Fernando e pelo produtor Gustavo Anitelli. Os 5 mil ingressos disponibilizados para a apresentação esgotaram em apenas 40 minutos.

“Antes, a gente teve uma grande reunião aqui em casa, em que todo mundo se reencontrou. Tiveram lágrimas, conversas e muito perdão”, revela. “A música é o que a gente mais ama na vida. Somos parceiros, então foi importante deixar as coisas pequenas de lado e relevar o que não soma na nossa caminhada”, pontua Fernando.

Na estrada novamente, a formação original do grupo preparou surpresas para o público, além da participação especial de Jeff Coffin, saxofonista do Dave Matthews Band. “Colocamos no repertório faixas que a gente não tocava há muito tempo, além, claro, dos grandes sucessos que a gente não pode deixar de fora. Os principais artistas que marcaram a nossa caminhada — músicos, circenses e personagens, como o cidadão de papelão — estarão presentes”, garante. Para este sábado, Fernando adianta: “É um show para chorar e para dar risada”.